

doação, encaminhados para investigação de anticorpos anti-HLA de classe I e II. A detecção dos anticorpos foi realizada por citometria de fluxo, utilizando a tecnologia Luminex® XMAP®, baseada em microesferas codificadas por cores e revestidas com antígenos HLA de classe I ou II. Quando presentes, os anticorpos anti-HLA são marcados com anticorpos IgG conjugados à ficoeritrina (PE) e detectados por citometria de fluxo. A análise dos resultados foi realizada com o software HLA Fusion™ v4.7 (One Lambda, Inc.), e os cálculos de frequência relativa foram feitos no Microsoft Excel 365®. **Resultados:** O presente estudo identificou a presença de anticorpos anti-HLA em 29,5% (8/27) das amostras investigadas no período de 2018 a Maio de 2025. Nestas, a frequência de anticorpos anti-HLA foi de 27% de especificidades anti-HLA de Classe I, 83% de Classe I e 93% de Classe II, 49% de Classe I e 85% de Classe II, 12% de Classe II e 0,15% de Classe I. **Discussão e conclusão:** Os resultados encontrados indicam uma ocorrência importante de casos de TRALI em amostras de doação de sangue. A literatura sugere uma possível associação entre determinados perfis de doadores e a ocorrência de eventos transfusionais compatíveis com TRALI. Uma possível medida preventiva seria a triagem prévia de anticorpos anti-HLA em doadoras com histórico de múltiplas gestações. Ressalta-se, ainda, a existência de casos subnotificados ou não identificados, o que dificulta a investigação de outras possíveis causas associadas à reação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105791>

ID – 2935

VALIDAÇÃO DE UM SISTEMA NÃO INVASIVO DE MEDIÇÕES DE HEMOGLOBINA NO SANGUE E DE RITMO CARDÍACO PARA TRIAGEM DE DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU

SN Moraes

Hemocentro do Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: A triagem clínica do doador de sangue é uma etapa crucial para a segurança transfusional, garantindo que o doador esteja apto à doação. A determinação do nível de hemoglobina (Hb) é um indicador primário da condição de saúde do doador. A identificação de doadores com níveis adequados de Hb é fundamental para prevenir a anemia pós-doença e, consequentemente, resguardar a saúde do indivíduo que contribui para o estoque de sangue. Neste contexto, a precisão e a confiabilidade dos métodos de determinação de Hb utilizados nos serviços de hemoterapia são importantes. Um método rápido, preciso e de fácil execução não apenas otimiza o fluxo de trabalho na sala de coleta, mas também assegura que a triagem seja feita de maneira segura e eficiente. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise comparativa dos métodos de triagem de hemoglobina, discutindo sua eficácia na identificação de doadores aptos e sua contribuição para a segurança do doador de

sangue. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo comparativo avaliando os equipamentos de determinação de Hemoglobina durante a rotina de doação de sangue. Foram utilizados os equipamentos Horiba ABX Micros ES60 (analisador hematológico padrão-ouro); Orsense, sistema não invasivo de medições de hemoglobina no sangue; o analisador hematológico portátil (CampoLab Fresenius Kabi). O estudo incluiu 106 participantes, sendo 51 do sexo masculino (48,1%) e 55 do sexo feminino (51,9%), com idade média de 35,9 anos. **Discussão e conclusão:** O sistema não invasivo demonstrou uma acurácia de 93,97% para a hemoglobina, em comparação com 92,33% do analisador portátil, tomando o Horiba como padrão-ouro. A análise estatística, que incluiu o coeficiente de correlação de Spearman, mostrou uma correlação de 0,63 para hemoglobina entre o Orsense e o Horiba, e 0,86 entre o CampoLab e o Horiba. A análise estatística com a metodologia de Bland-Altman e o coeficiente de correlação de Spearman indicou resultados insuficientes para a hemoglobina. Não foi significativa a diferença de concordância entre os valores de hemoglobina obtidos pelos equipamentos Horiba e Orsense, Horiba e CampoLab, e Orsense e CampoLab. O sistema não invasivo atende aos requisitos básicos da rotina, como acurácia para valores dentro dos padrões de referência e facilidade de manuseio. No entanto, foram observadas limitações, como a não detecção de parâmetros para doadores com dedos finos e erros, o que exigiu a repetição dos exames. A acurácia observada e o conforto promovido aos doadores através do sistema não invasivo agregam na justificativa para a sua implementação na triagem de doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105792>

ID – 2773

VERDADEIROS POSITIVOS NA TRIAGEM SOROLÓGICA COMO FERRAMENTA NA ANÁLISE DA EFETIVIDADE DO VOTO DE AUTOEXCLUSÃO

ACMA Furlanetto, LNM Sales, ALS Ormenese, MLR Barjas-Castro, C Costa-Lima, M Addas-Carvalho

Hemocentro UNICAMP, Campinas, SP, Brasil

Introdução: A legislação hemoterápica vigente prevê que o serviço de hemoterapia ofereça ao doador a possibilidade de autoexclusão confidencial, caso ele identifique risco aumentado não informado ou omitido durante a triagem clínica. Por não ser obrigatória, a avaliação da efetividade dessa ferramenta é relevante para a gestão dos processos transfusionais e para a segurança hemoterápica. **Objetivos:** Analisar a efetividade do voto de autoexclusão pela prevalência de infecções sorológicas verdadeiramente positivas (VP) entre os doadores que se autoexcluíram em comparação aos que autorizaram o uso transfusional dos hemocomponentes. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo-analítico, utilizando dados informatizados do Hemocentro UNICAMP referentes às doações de sangue total entre junho de 2020 e junho de 2025. A triagem sorológica foi realizada em